



Estado do Rio Grande do Sul  
**CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES**  
Palácio 11 de Outubro

**MOÇÃO SIGA Nº CMBG-MOC-2023/00037**

Autor: Vereador **Rafael Luiz Fantin**

**MOÇÃO DE REPÚDIO**

**Moção de repúdio ao projeto de autoria do  
Governo Estadual que reajusta alíquota de ICMS  
no RS de 17% para 19,5%**

**JUSTIFICATIVA**

A presente moção de repúdio é fundamentada no repúdio ao projeto de autoria do governo Estadual que propõe o reajuste da alíquota de ICMS no Rio Grande do Sul de 17% para 19,5%.. Se o projeto for aprovado pelos deputados estaduais, o poder de compra dos consumidores gaúchos será afetado, com impactos na redução do consumo e, conseqüentemente, na diminuição da produção industrial. A previsão faz parte das análises e avaliações que a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) está elaborando a partir da divulgação da proposta do aumento do imposto.

De acordo com estudos de entidades empresariais, o aumento do ICMS representará um acréscimo máximo de R\$ 1,68 bilhão na arrecadação do Estado. Contudo, este valor será quase que totalmente consumido em novas despesas, especialmente de pessoal e encargos.

Isso significa que o aumento do ICMS não resolverá o problema fiscal do Estado, mas apenas irá transferir o peso para a população. O aumento da alíquota do ICMS de 17% para 19,5% terá um impacto direto sobre o consumo, tornando os produtos mais caros para os consumidores. Isso vai resultar em uma redução do poder de compra da população, afetando negativamente a demanda por produtos e serviços. É importante mencionar que o aumento de impostos sobre o consumo afeta diretamente as famílias de renda mais baixa. o setor industrial, que contribui com mais de 58% para a arrecadação de ICMS, já enfrenta um cenário adverso em 2023. A produção caiu 5,1% este ano, até setembro, e 7.500 empregos foram fechados nos últimos 12 meses. O Rio Grande do Sul foi o segundo pior Estado na produção industrial em nove meses de 2023, ficando na

*Classif. documental*

01.02.01.04



Assinado com senha por RAFAEL LUIZ FANTIN.  
Documento Nº: 57373-426 - consulta à autenticidade em  
<https://siga.bentogoncalves.rs.gov.br/sigaex/public/app/autenticar?n=57373-426>



CMBGMOC202300037A

Estado do Rio Grande do Sul  
**CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES**

Palácio 11 de Outubro

frente apenas do Ceará. O aumento da alíquota implica maiores custos para as empresas, reduzindo competitividade no mercado. Isso pode levar à abertura de espaço para empresas de outros Estados que enfrentam aumento tributário de menor magnitude.

A elevação da alíquota de ICMS pode aumentar o risco de as empresas migrarem para outros Estados em busca de condições tributárias mais favoráveis. Isso não apenas prejudicaria a economia gaúcha, mas também resultaria na perda de empregos e investimentos para outras regiões do País. O Governo de Santa Catarina, por exemplo, anunciou que deve manter a alíquota básica de ICMS em 17%. Nos últimos 8 anos (2014-2021), o Rio Grande do Sul fechou 13,7 mil estabelecimentos, considerando todos os setores da economia, enquanto o restante do País registrou a abertura de 86,1 mil estabelecimentos. O aumento de impostos pode agravar essa situação.

A proposta de aumento do ICMS vai elevar o “Custo RS”, ou seja, o custo adicional de produção aqui no Rio Grande do Sul em relação a outros Estados, o que representa um desestímulo aos investimentos. No setor industrial gaúcho, a razão entre o custo de produção e a receita líquida de vendas é de 64,9%, o maior percentual entre os Estados mais industrializados (SC: 62,5%, PR: 59,9%, SP: 56,7%, MG: 54,8%, RJ: 41,9%) e muito acima da média nacional de 57%. Além disso, na semana passada foi oficialmente confirmado mais um aumento significativo de 9% no Piso Regional no Rio Grande do Sul, que somado ao reajuste de 10,6% concedido em fevereiro, resulta em mais de 20% de aumento no ano e posiciona o Estado com o segundo maior piso salarial do Brasil, apenas atrás do Paraná. O cenário de incertezas e falta de confiança dos empresários, aliado aos custos operacionais elevados e à carga tributária já existente, pode levar a uma redução ainda maior nos investimentos no setor industrial, impactando o crescimento econômico e a geração de empregos.

Convém destacar ainda que segundo os resultados de uma Sondagem Industrial especial a respeito do aumento das alíquotas de ICMS promovido em 2016, conduzida pela FIERGS no ano de 2018, quase 80% dos industriais relataram que as alíquotas mais elevadas exerceram impacto sobre suas margens de lucro, afetando negativamente as decisões de investir. Além disso, 69% dos empresários associaram o aumento de ICMS como principal responsável pela queda nas vendas dentro e fora do Rio Grande do Sul. Os empresários também foram questionados acerca da continuidade da produção no Rio Grande do Sul em caso de perpetuação da alíquota. Naquela oportunidade, 14,5% dos industriais pretendiam reduzir ou encerrar sua produção no RS e 11% elevar a quantidade produzida em outros Estados.

Bento Gonçalves, 01 de dezembro de 2023.

Vereador Rafael L Fantin Dentinho | PSD  
Vereador

